



# CADERNOS TÉCNICOS EM PSICOLOGIA

***DESENHO-ESTÓRIA-TEMÁTICO COMO RECURSO  
DE INTERVENÇÃO PARA MULHERES ENLUTADAS:  
METODOLOGIA INTERVENTIVA***

Ana Julia Murari de Amorim  
Selma Ap. Geraldo Benzoni

**UNIP**

VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

MESTRADO PROFISSIONAL  
EM PRÁTICAS  
INSTITUCIONAIS EM  
SAÚDE MENTAL

Este Caderno Técnico em Psicologia corresponde a uma publicação *preprint* do Produto Técnico/Tecnológico desenvolvido através da dissertação “*Estar viúva: o desenho-estória-temático como recurso para intervenção ao luto por mortes repentinas dos companheiros*”, do mestrado profissional da aluna Ana Julia Murari de Amorim, orientado pela Profa. Dra. Selma Aparecida Geraldo Benzoni, no Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista – UNIP / *Campus* Ribeirão Preto – SP.

Esta versão *preprint* tem o objetivo de disponibilizar, antecipadamente, à comunidade de profissionais da saúde mental, a metodologia desenvolvida, enquanto aguarda publicação definitiva.

Todo o estudo, envolvendo o desenvolvimento e validação do Produto Técnico/Tecnológico, aqui apresentado, pode ser acionado no Repositório Institucional da Universidade Paulista – UNIP, na coleção do Programa de mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental.

Todos os direitos autorais dessa publicação estão reservados mediante defesa pública da candidata Ana Julia Murari de Amorim, no Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista – UNIP / *Campus* Ribeirão Preto – SP.

**Capa:** Cristiano Sanches Alves  
(Aluno do Programa de Mestrado Profissional em  
Práticas Institucionais em Saúde Mental – UNIP – 2023/2024)

Dezembro de 2023

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial da UNIP  
Campus Ribeirão Preto**

A524d Amorim, Ana Julia Murari; Benzoni, Selma Aparecida Geraldo  
Desenho-estória-temático como recurso de intervenção para mulheres enlutadas:  
metodologia de intervenção. (Preprint). Ana Julia Murari Amorim; Selma  
Aparecida Geraldo Benzoni. --Ribeirão Preto: Universidade Paulista, 2023.  
17f. (Cadernos Técnicos em Psicologia)

Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental  
da Universidade Paulista - UNIP

1.Luto. 2. Viúva. 3. Maternidade. 4. Relacionamento conjugal. 5. Técnicas  
Psicológicas

CDU 159.9

Bibliotecária: Tatiane Rosa de Paula. CRB: 8/8919

## OS CADERNOS TÉCNICOS EM PSICOLOGIA

Os Programas de Pós-Graduação Profissionais consistem em programas *stricto sensu* que se diferenciam dos Programas Acadêmicos em seu foco. Os Programas Profissionais têm seu foco na atuação prática, na aplicação do conhecimento científico diretamente às necessidades observadas na sociedade. Para tanto, um programa profissional se fundamenta na elaboração de um, como denominado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Produto Técnico/Tecnológico, um PTT, voltado a suprir necessidades observadas na sociedade. Ao longo de todo o curso do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista – UNIP, nossos alunos, a partir de necessidades que observam em suas vivências profissionais, concebem, elaboram, desenvolvem e testam um PTT voltado aos cuidados e promoção da saúde mental.

Alguns desses PTTs, como *podcasts*, vídeos, jogos e cartilhas, são publicados no formato original. No entanto, PTTs como protocolos de atendimento, programas de cursos de formação e de treinamentos, orientações para utilização de uma metodologia específica em um determinado contexto, metodologias pedagógicas, técnicas de trabalho com indivíduos e grupos e outros, apresentam desafios quanto à sua publicação e divulgação para a comunidade de profissionais. Frente a isso, a coordenação do programa de mestrado profissional, em conjunto com a Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, publica os “Cadernos Técnicos em Psicologia”, que visam divulgar os PTTs desenvolvidos, em formato *preprint*, enquanto não forem publicados em revistas científicas ou outro meio definitivo de publicação.

O objetivo do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da UNIP é de preparar, de forma técnica, científica e inovadora, profissionais da saúde capazes de analisar, desenvolver, implantar e acompanhar políticas, métodos, instrumentos, ações e conhecimento empírico no campo da saúde mental em seus diversos contextos, fundamentado no conceito de ser humano biopsicossocial e de saúde integral, visando a transformação das ações em saúde mental na sociedade e gerando um desenvolvimento saudável ao ser humano e melhor qualidade de vida ao mesmo. Nesse sentido, os “Cadernos Técnicos em Psicologia” vem como contribuição na divulgação e popularização da ciência aplicada, direcionando seu olhar para a construção de uma sociedade biopsicossocialmente mais saudável.

**Prof. Dr. Paulo Eduardo Benzoni**

*Coordenador do Programa Mestrado Profissional  
em Práticas Institucionais em Saúde Mental – UNIP  
Editor Responsável dos Cadernos Técnicos em Psicologia*

## Sumário

Apresentação .....	6
Fundamento Teórico.....	7
Tipo de Produto Técnico/Tecnológico .....	10
Público Alvo do Produto Técnico/Tecnológico .....	10
Descrição do Produto Técnico/Tecnológico .....	10
Considerações e Direcionamentos Finais .....	14
Referências: .....	15

# DESENHO-ESTÓRIA TEMÁTICO COMO RECURSO DE INTERVENÇÃO PARA MULHERES ENLUTADAS: METODOLOGIA INTERVENTIVA

## **Apresentação**

As pessoas mostram-se vulneráveis quando passam por um processo de luto, visto que estão vivenciando a dor da perda de um objeto de amor e se reorganizando não só internamente, mas praticamente em todo o seu cotidiano, frente à ausência física da pessoa.

Tal contexto é bem mais complexo quando está associado a mulheres com perdas de seus companheiros (maridos), já que, na sociedade ocidental patriarcal do século XXI, a maioria das mulheres, ainda, é considerada como pessoa subordinada ao homem. Quando se percebem sozinhas após a morte de seus companheiros, precisam se reorganizar, posicionando-se frente a si mesmas, à família e à sociedade de maneira diferente do momento anterior em que tinha um companheiro.

Diante do sofrimento que muitas mulheres têm demonstrado e a necessidade destas de acolhimento psíquico às suas dores, serem oferecidos encontros pontuais para a reflexão e acolhimento de sua nova condição pode favorecer a organização interna, permitindo realizar escolhas autônomas de como seguir a vida como viúva.

A técnica do desenho-estória-temático foi escolhida como um disparador para que as mulheres pudessem verbalizar sobre essa vivência, permitindo um olhar aprofundado sobre a comunicação verbal e não verbal, contribuindo para a elaboração do processo de luto.

Este produto tem por objetivo fornecer uma metodologia de curto prazo para ser utilizada com mulheres enlutadas, por profissionais da área da psicologia e psiquiatria em uma abordagem psicanalítica, utilizando o desenho-estória-temático como recurso disparador.

## Fundamento Teórico

O luto é um processo de dor cuja manifestação é necessária. Por essa razão, é importante falar do significado da perda do companheiro e as mudanças que acontecem na viuvez, podendo serem vistas como um acontecimento trágico ou natural, mas que gera diversas transformações na vida da mulher (Luna & Silva, 2021).

O processo de elaboração do luto tem passado por mudanças em sua concepção. Desde a década de 1990, o modelo do processo de luto tem sido repensado, baseado na teoria desenvolvida por Margaret Stroebe e Henk Schut (Stroebe & Schut, 2010).

O modelo do processo dual do luto enfatiza que existem duas tarefas, a "orientação para a perda" e a "orientação para a restauração", que não são necessariamente sequenciais, mas podem ocorrer simultaneamente. Além disso, as pessoas podem alternar entre as tarefas ao longo do tempo, dependendo de sua própria jornada de luto, isto é, alguém pode estar focado na tarefa de perda em um momento e, em seguida, se voltar para a tarefa de restauração em outro momento (Stroebe & Schut, 2010).

A orientação para a perda envolve o processo de lidar com a própria dor da perda. Essas emoções podem se manifestar de maneiras diferentes em cada indivíduo e não seguem uma ordem fixa. A tarefa da perda diz respeito a processar essas emoções, aceitar a realidade da perda e encontrar maneiras de se adaptar a ela (Stroebe & Schut, 2010).

A orientação para a restauração refere-se à adaptação a uma vida sem a pessoa perdida, ajudando os indivíduos a reconstruírem suas vidas e a encontrar significado após a perda (Stroebe & Schut, 2010).

Após a morte do companheiro, uma nova identidade social é assumida, acontecendo diversas mudanças históricas, culturais, sociais e religiosas. Essas mulheres assumem um novo papel dentro de casa, muitas vezes passando a ser a principal provedora e responsável pela família (Batista et al., 2018).

Tôrres (2006) explica a necessidade de perceber o que as mudanças representam para cada mulher, compreendendo-as com sensibilidade e empatia,

investigando o significado da perda e entendendo as alterações, desorganizações, saudade, ausência e memória do objeto de amor.

Para algumas mulheres, a viuvez pode ser entendida como liberdade em situações nas quais o relacionamento pode ser ruim ou abusivo, sendo o momento que elas conseguem se tornar independentes. Entretanto, Tôrres (2006) diz que as mulheres viúvas são um grupo marginalizados, pois é sinônimo de privação e recolhimento.

Nas sociedades antigas, as mulheres eram vistas como seres subordinados, cujos papéis principais eram os de esposas, mães, cuidadoras do lar e dos maridos.

Na sociedade contemporânea, assistimos a uma série de transformações profundas na percepção e no papel das mulheres. A história da evolução do papel da mulher na sociedade é uma narrativa de perseverança, luta e conquistas. Ao longo dos séculos, as mulheres enfrentaram desafios significativos, mas também conquistaram avanços notáveis em sua busca por igualdade, autonomia e reconhecimento (Jesus & Ghislandi, 2022). As mulheres hoje ocupam posições de líderes políticas, executivas, cientistas, artistas, atletas e muito mais (Araújo, 2023).

As mulheres, muitas vezes, estão embuda de questões sociais e históricas do papel atribuído a elas e necessitam de recursos subjetivos para que possam expressar suas pulsões sobre o momento vivido.

O desenho-estória é uma técnica que possibilita a exteriorização de conteúdos internos, facilitando os processos de associação livre do examinando e de atenção flutuante do profissional, podendo encontrar aquilo que a pessoa lhe comunica a respeito de sua vida emocional profunda, não sendo considerado um teste psicológico (Trinca, 2020).

Em 1972, Walter Trinca propôs o D-E como um meio auxiliar de investigar os conflitos psíquicos apresentados pelo paciente. Segundo Trinca (2020), as técnicas gráficas projetivas têm uma aplicação que vai além da avaliação diagnóstica clínica. Elas também servem como ferramentas para explorar grupos específicos em relação a diferentes áreas de adaptação, como família, trabalho, sexualidade, autoimagem, entre outras (Lemos, 2007).

De acordo com a técnica de Desenhos-Estórias proposto por Trinca (2020), o paciente ou participante é convidado a criar desenhos espontaneamente e a elaborar histórias relacionadas a esses desenhos (Visintin, Follador, & Aiello-



Vaisberg, 2023). Trinca (2020) afirma que utilizar o desenho para realizar intervenções é uma excelente opção, pois permite os conteúdos internos serem projetados, possibilitando a observação de movimentos do estado emocional. É um instrumento aberto que pode se adaptar de acordo com o conhecimento e não se restringe apenas a um enfoque, o que possibilita a avaliação sob o olhar de diferentes referenciais (Prudenciatti, Tavano, & Neme, 2013).

Segundo Visintin, Follador e Aiello-Vaisberg (2023), para o desenho-estória-temático, como utilizado nessa proposta, é solicitado que a pessoa se expresse de maneira gráfica e verbal sobre um determinado tema proposto, para favorecer a investigação de alguma problemática determinada pelo pesquisador/clínico, considerando o requisito ético e metodológico. A consideração ética pode estar associada ao enquadre inicial quanto ao número de sessões e à condução do profissional, em que ele trabalhará com foco na questão do processo de luto e, quando necessário, realizará o encaminhamento para as demandas necessárias a partir do trabalho realizado.

Este tipo de trabalho a ser realizado sustenta-se nas ideias desenvolvidas por Winnicott, referente às consultas terapêuticas associadas ao trabalho interno para a realização de uma tarefa solicitada como disprador de uma temática (Visintin, Follador, & Aiello-Vaisberg, 2023).

Na condução de consultas terapêuticas baseadas em Winnicott (1984), o terapeuta atua como um facilitador do processo de amadurecimento emocional do paciente. A escuta ativa, a empatia e a capacidade de adaptação são habilidades cruciais. É essencial criar um espaço que permita ao paciente explorar suas experiências sem julgamento, facilitando a integração de aspectos fragmentados do self (Lescovar, 2004). Durante as consultas, analista e paciente estabelecem uma identificação juntos (Vieira & Castanho, 2020).

As consultas terapêuticas devem ser flexíveis e sensíveis às necessidades do paciente. O terapeuta deve adotar uma postura receptiva, atenta às nuances do momento presente, permitindo a emergência espontânea do material emocional do paciente. A ênfase recai na compreensão do potencial criativo e de crescimento inerente ao indivíduo (Vieira & Castanho, 2020).

## **Tipo de Produto Técnico/Tecnológico**

Este Caderno Técnico em Psicologia apresenta como Produto Técnico/Tecnológico (PTT) uma metodologia de manejo frente à mulher enlutada, com foco no luto por morte do companheiro, desenvolvida para ser realizada individualmente em quatro sessões com 50 minutos cada, de periodicidade semanal.

O PTT elaborado possui uma metodologia fundamentada na abordagem psicanalítica winnicottiana para profissionais da psicologia e psiquiatria compreenderem e intervirem no funcionamento psíquico de viúvas para a elaboração do luto, tendo como manejo a história de vida com os companheiros, o momento da morte e o pós-morte, por meio de entrevistas e do desenho-estória-temático. Tais manejos clínicos contribuirão para que os fatores externos e internos associados à elaboração do luto possam emergir e serem trabalhados no momento da sessão.

## **Público Alvo do Produto Técnico/Tecnológico**

Esta metodologia de manejo com pessoas enlutadas deve ser aplicada por profissionais, sendo estes psicólogos ou psiquiatras, que tenham conhecimento sobre saúde mental e o processo de luto, para os pacientes poderem ser beneficiados e acolhidos de forma assertiva, proporcionando a melhor elaboração e entendimento do momento que estão vivenciando. Assim como conhecimento na abordagem psicanalítica.

## **Descrição do Produto Técnico/Tecnológico**

Essa metodologia conta com a seguinte estruturação:

- **Primeira sessão com a viúva**
  - Estabelecer o rapport e o enquadre psicológico com a viúva.
  - Realizar a entrevista semiestruturada inicial, focando nas informações de identificação da viúva, assim como dados sobre o histórico de

relacionamento com o marido, a situação de morte e seus sentimentos com relação a ela, que possibilitem a avaliar as condições subjetivas durante o processo de luto, o nível de sofrimento psíquico e o contexto familiar e social a qual ela vive.

## ROTEIRO DA ENTREVISTA INICIAL

### Identificação

Nome: \_\_\_\_\_  
Gênero: \_\_\_\_\_ Profissão: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_

### Informações sobre o falecimento do marido:

- A- Quantos anos seu marido tinha quando faleceu?
- B- Faz quanto tempo da morte dele?
- C- Qual foi a causa da morte?
- D- Como foi receber a notícia da morte? Quem lhe avisou?
- E- Após a notícia, como foi o ritual de despedida?
- F- Como foi dar a notícia para os filhos?
- G- Você quem os comunicou ou outra pessoa fez isso por você?

### Após a morte

- A- Após o enterro, você foi para onde? (própria casa ou outro lugar?)
- B- Como foi voltar para a casa após a morte de seu marido? Como foi ver seus pertences e vivenciar as lembranças do que viveu com o seu marido?
- C- Você se recorda como ficou emocional e fisicamente nos primeiros dias?
- D- Você tentou, buscou e esperou o retorno do seu marido?
- E- Você conseguiu tirar os pertences dele de dentro de casa? Como foi?
- F- Qual sentimento predomina em você ao saber que seu marido não voltará mais?
- G- Ocorreu alguma perda de bens neste período?

### Sobre o luto

- A- Você procurou ajuda profissional para lidar com esta situação?
- B- Recorreu a alguma coisa para aliviar a sua dor (álcool, drogas, religião, remédios...)?
- C- Hoje, como você tem vivenciado o processo de luto?
- D- Você percebe que este acontecimento interfere na sua vida pessoal e profissional?
- E- Você tem costume de expressar os seus sentimentos para as pessoas ou normalmente se isola e sofre sozinha.
- F- Você consegue descrever a dor que você sentiu naquela época e a que sente hoje? Consegue perceber alguma diferença?

### **Vivez e as responsabilidades com os filhos:**

A- Quantos filhos você tem?

B- Qual a idade deles?

C- Após a morte do seu marido como ficaram as responsabilidades?  
(aumentaram, diminuíram ou ficou igual?)

D- Como tem sido vivenciar este momento em relação à casa, trabalho, criação dos filhos?

E- Você tem tido dificuldade de lidar com as novas responsabilidades?

F- Qual o maior medo que você sente em relação a tudo isso?

G- Seus filhos fazem alguma pergunta sobre a morte do pai ou questionando onde o pai está?

H- Como é para você lidar com as perguntas dos filhos em relação à morte? Você consegue responder ou tenta evitar dar informações?

I- Tem alguma coisa que eu não perguntei, mas que você relevante perguntar?

- **Segunda sessão com a viúva**

- Realizar um bom rapport.
- Aplicar a técnica do desenho-estória-temático, seguindo as orientações de Trinca (2020):
  - Ambiente com boa iluminação, de preferência natural, com mesa de apoio para o desenho e que não ocorra interrupção.
  - Material necessário: folha de papel A4 e lápis de cor com no mínimo as cores (preto, rosa claro, rosa chiclete, vermelho, laranja, amarelo canário, verde folha, verde, azul, azul cobalto, carmim, marrom), cronômetro, gravador de voz.
  - Consigna: “A sua vida após a morte do seu marido”.
  - Após o término do desenho, deve-se solicitar que conte uma história com começo, meio e fim, relacionada ao desenho que realizou.
  - Pode ocorrer inquérito após a finalização da história, com o propósito de compreender o que está sendo contado e aprofundar os conteúdos subjetivos (inconsciente).
  - Solicitar um título para história.

- Análise realizada pelo profissional sobre a entrevista inicial e o desenho-estória-temático.
  - Realizar uma análise clínica qualitativa com base na psicanálise e na teoria do luto, dos aspectos que foram elencados pela viúva nos dois instrumentos, focando na elaboração do luto.
  - Definir o foco da entrevista devolutiva.
  
- **Terceira sessão com a viúva**
  - Iniciar a sessão conversando sobre como ela se sentiu após o desenho-estória-temático
  - Discussão sobre as temáticas levantadas na contação de história do desenho-estória-temático e a entrevista inicial, que possibilite o paciente refletir sobre os seus sentimentos com relação ao luto.
  
- **Quarta sessão com a viúva**
  - Entrevista semiestruturada final e uma entrevista de fechamento do processo, levando a uma autoavaliação da viúva, refletindo sobre os benefícios da técnica do desenho-estória-temático e quando necessário realizando encaminhamentos.

## ROTEIRO DE ENTREVISTA FINAL

### 1- Sobre o uso do desenho-estória-temático

- A- Como foi para você participar dessas sessões?
- B- Você sente que contribuiu de alguma forma no seu processo de luto?
- C- Percebeu algo que talvez ainda não tivesse aparecido para você de forma clara?
- D- Você já havia usado a técnica do desenho com tema para contar como esta vivenciando estes momentos?
- E- Sentiu que foi mais fácil se expressar pelo desenho ou pela fala?
- F- Deixou de dizer algo na entrevista inicial e expressou no desenho?
- G- Acha que foi uma técnica que te ajudou no seu processo? Por quê?
- H- Você consegue descrever os benefícios e os malefícios desta técnica?
- J- Gostaria de pontuar alguma questão que não foi perguntada ou tirar dúvidas?

## Considerações e Direcionamentos Finais

Vivenciar o luto é uma experiência individual e subjetiva de cada ser humano, que depende de alguns fatores, como o vínculo com ente falecido, à forma com que a morte aconteceu e se já era um fator esperado ou não naquele momento, a idade da pessoa que faleceu e as histórias vivenciadas ao longo da vida com essa pessoa.

Com relação à utilização da técnica do desenho-estória-temático, é um instrumento eficaz para trabalhar aspectos do luto, permitindo que as mulheres enlutadas consigam expor seus aspectos conscientes e inconscientes e possam, a partir desta vivência, refletir sobre seus recursos e suas dificuldades frente à situação que estão sendo vivenciadas. Assim, ao se permitir perceber o seu percurso, relatá-lo e ampliar sua capacidade de ressignificação faz com que haja a possibilidade da contribuição na elaboração luto.

Vale ainda ressaltar que a aplicação do desenho-estória-temático não substitui o processo de psicoterapia. Esse trabalho mostrou o quanto este instrumento foi eficaz no processo de luto e pode ser adotado dentro da psicoterapia.

## Referências:

- Araújo, M.D.F. (2023). Diferença e igualdade nas relações de gênero: revisitando o debate. *Psicologia Clínica*. 17(2), pp. 41-52. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652005000200004>
- Batista, M. P. P., Rebelo, J. E., Carvalho, R. T., Almeida, M. H. M., & Lancman, S. (2018). Reflexões sobre a realização de entrevistas com viúvas enlutadas em pesquisas qualitativas. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(4), 797-808. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1571>.
- Jesus, D. A. D., & Ghislandi, F. D. S. (2022, agosto). *Discriminação, culpabilização e a revitimização em razão do gênero*. In *Anais do Seminário Internacional em Direitos Humanos e Sociedade v. 3 (2021)*. <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/AnaisDirH/article/view/7491>
- Lemos, C. G. (2007). Desenhos de profissionais com estórias: desenvolvimento e características psicodinâmicas. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*. 8(2), pp. 41-55. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902007000200005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000200005&lng=pt&tlng=pt).
- Lescovar, G. Z. (2004). As consultas terapêuticas e a psicanálise de D. W. Winnicott. *Estudos de Psicologia*, 21 (2), pp, 43-61. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2004000200004>
- Luna, I. J., & Silva, M. A. (2021). Interseccionalidades e a promoção da saúde nos grupos reflexivos e de apoio ao luto. *Revista debates insubmissos*. 4(14), p. 199-217. <https://doi.org/10.32359/debin2021.v4.n14.p199-217>
- Prudenciatti, S. M., Tavano, L. D. A., & Neme, C. M. B. (2013). O Desenho - Estória na atenção psicológica a crianças na fase pré-cirúrgica. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*. 33(85), p. 276-291. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2013000200006&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2013000200006&lng=pt&tlng=pt).
- Stroebe, M. S., & Schut, H. (2010). The dual process model of coping with bereavement: A decade on. *OMEGA. Journal of Death and Dying*. 61(4), 273-289. <https://doi.org/10.2190/OM.61.4.b>
- Tôrres, E. M. (2006). *A Viuvez na Vida dos Idosos*. [Dissertação de Mestrado em Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia]. Repositório Institucional da UFBA, Salvador, Brasil. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12511>

- Trinca, W. (Org.). (2020). *Formas Lúdicas de Investigação em Psicologia*. São Paulo: Vetor.
- Vieira, G., Castanho, P. (2020). Das consultas terapêuticas à consulta conjunta: contribuições de winnicott à prática do apoio matricial. *Ciência e saúde coletiva*, 27 (05), pp.1929-1938. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.0801202>.
- Visintin, C. D. N., Ambrosio, F. F., & Aiello-Vaisberg, T. M. J. (2023). O Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema em pesquisas qualitativas sobre imaginários coletivos. *Estilos Da Clinica*, 28(1), 98-114. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v28i1p98-114>



